

SHEMA

HISTÓRIAS BÍBLICAS

PARA CRIANÇAS

*Contadas por uma Mãe a Seus
Filhos*

Volume 2

Amostra grátis disponibilizada por Shema Publicações.

Todos os direitos reservados.

*É proibida a distribuição
desse material sem prévia autorização.*

*HISTÓRIAS BÍBLICAS
PARA CRIANÇAS*

*Contadas por uma Mãe a Seus
Filhos*

Volume 2

Tradução
Juliana de Assis Fontoura

Catherine Frances Vos



Sumário

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA	11
PREFÁCIO À EDIÇÃO REVISADA EM INGLÊS	16
65. SAMUEL É CONSAGRADO A DEUS	19
A oração de Ana	19
A voz de Deus	21
66. GUERRA CONTRA OS FILISTEUS	22
Más notícias	22
A história da arca	24
Samuel como juiz	25
67. SAUL, o PRIMEIRO REI	27
Escolhido por Deus	27
Saul salva os olhos de seu povo	29
Saul perde o reino	30
68. DAVI, o JOVEM PASTOR	32
Um pastor torna-se rei	32
Davi e o gigante	34
69. DAVI TORNA-SE UM FORA DA LEI	37
A causa do problema	37
Davi e Jônatas	39
70. HISTÓRIAS SOBRE DAVI FORA DA LEI	41
Um esconde-esconde muito sério	41
Uma esposa sábia e um marido tolo	43
71. MAIS HISTÓRIAS SOBRE DAVI E SAUL	45
Davi salva seu inimigo	45
A morte de Saul	46
72. DAVI, o REI QUE DEUS AMAVA	48
A arca é trazida de volta	48
Davi lembra de uma promessa	51
73. COMO O BOM REI PECOU	52
74. O PLANO DE UM FILHO MAU	54
O príncipe que queria ser rei	54
O rei Davi foge	55
75. A FALHA NO PLANO	57
Conselho bom e ruim	57

A morte de Absalão	59
O retorno triunfante de Davi	61
76. O HOMEM MAIS SÁBIO DO MUNDO	62
A unção de Salomão	62
Como Salomão ganhou sabedoria	63
77. O REINO DOURADO DE SALOMÃO	65
A esplêndida casa de Deus	65
A dedicação do templo	66
A visita de uma rainha	67
78. O INÍCIO DOS MAUS TEMPOS	69
A ruptura no reino	69
Como Jeroboão fez Israel pecar	70
79. O REINO DIVIDIDO	72
Os reis maus de Israel	72
Uma terra feliz e uma triste	73
80. ELIAS, O PROFETA CORAJOSO	76
Por que o rei ficou irado	76
Quem é Deus?	78
Fogo do céu	79
Deus conforta Elias	81
81. HISTÓRIAS SOBRE O REI MAL DE ISRAEL	83
Deus ajuda Acabe	83
Como Acabe tratou os inimigos de Deus	85
Acabe, o ladrão	86
82. A MORTE DE ACABE	88
O bom rei Josafá	88
O profeta que não podia mentir	89
O plano de Acabe para enganar a morte	90
83. DEUS PROTEGE SEU POVO	92
Fogo do céu salva Elias	92
Uma vitória sem uma batalha	93
84. A CARRUAGEM DE FOGO	96
85. ELISEU, O PROFETA GENTIL	97
Dois meninos salvos da escravidão	97
Como uma criança morta voltou à vida	98
O general que obedecia ordens	100
O servo ganancioso	102

86. PROBLEMAS COM A SÍRIA	103
Eliseu engana os sírios	103
Uma cidade escapa da fome	105
Um pensamento transformado em assassinato	107
87. O SOLDADO-REI JEÚ	108
Uma união secreta	108
O terrível julgamento sobre uma família perversa	110
Baal está morto	111
88. O MENININHO QUE SE TORNOU REI	113
Como Joás foi preservado	113
Joás se esquece Deus	114
89. A ÚLTIMA PROFECIA DE ELISEU	117
90. UM REI ORGULHOSO É DERROTADO	119
91. JONAS, O PROFETA RELUTANTE	121
Fugindo de Deus	121
Uma profecia que não se cumpriu	122
92. HISTÓRIAS SOBRE OS DOIS REINOS	124
Seis reis maus	124
Um bom rei fica leproso	126
93. “EIS-ME AQUI, ENVIA-ME”	127
94. O FIM DO REINO DE ISRAEL	129
Como Israel lutou contra Judá	129
As dez tribos perdidas	131
95. EZEQUIAS, O REI BOM	132
Um servo de Deus	132
Jerusalém em perigo	134
O anjo da morte	135
96. UM REI PERVERSO QUE SE ARREPENDEU	137
97. HISTÓRIAS SOBRE O REI JOSIAS	139
O livro de Deus é encontrado	139
Josias se mete em uma briga	141
98. O HOMEM QUE TINHA QUE PROFETIZAR	143
O povo que odiava a verdade	143
O livro que foi queimado	144
99. O CATIVEIRO DE JUDÁ	146
Chega o rei da Babilônia	146
A queda de Jerusalém	148

100. DANIEL	151
O menino que recusou a comida do rei	151
O sonho esquecido	152
101. A FORNALHA ARDENTE	155
“Prostrem-se e adorem a imagem”	155
Três homens se recusaram a se prostrar	156
102. O REI QUE VIVEU NOS CAMPOS	158
103. A QUEDA DA BABILÔNIA	160
A escrita na parede	160
Os persas invadem a cidade	162
104. DANIEL NA COVA DOS LEÕES	163
Os governantes invejosos	163
Os leões mansos	164
105. DE VOLTA À TERRA PROMETIDA	167
O rei persa que obedeceu a ordem de Deus	167
O trabalho no templo	168
106. A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO	170
Pessoas briguentas que pararam a obra	170
Um decreto da Pérsia	171
107. A BELA RAINHA ESTER	173
O banquete que durou uma semana	173
Uma menina judia torna-se rainha	174
108. A RAINHA ESTER SALVA SEU POVO	175
Um príncipe que odiava os judeus	175
A rainha corajosa	177
A recompensa de Hamã	179
Tempo de alegria	180
109. ESDRAS, O PROFESSOR DA LEI	182
O segundo grupo de peregrinos	182
Esdras em Jerusalém	183
110. NEEMIAS, O GOVERNADOR DE JERUSALÉM	185
Por que o servo do rei estava triste?	185
Jerusalém reconstruída afinal	187
RECURSOS EXTRAS	191

A Importância das Histórias Bíblicas

Não lembro como a nossa “Bíblia azul” (como nossos filhos chamam a edição em inglês de Histórias Bíblicas para Crianças, “The Child’s Story Bible”, da editora Eerdmans), veio parar em nossas mãos, mas era quando meus filhos mais velhos tinham 4 e 5 anos de idade e desde então ela tem sido uma companheira diária em nosso tempinho devocional mãe e filhos. Hoje eles têm 12 e 13 anos e agora também nossas meninas de 10, 8, e 6 anos amam sentar ao meu redor para ouvir as Histórias da Bíblia contadas por Catherine Vos. Já perdemos a conta de quantas vezes completamos a leitura desse livro mas, quando recentemente concluímos outra vez, eu perguntei a meus filhos: “E agora, o que vamos ler em nosso tempo devocional?” E a resposta, acompanhada de olhares ávidos e até certo ponto surpresos e tristes com a sugestão implícita de mudança, veio em coro: “Ora, vamos começar de novo, do começo!” Se um clássico é uma obra escrita de maneira excelente, provada e aprovada pelo tempo e por várias gerações, e que convida a muitas releituras; e cujo conteúdo ensina verdades profundas sobre a natureza humana, sempre trazendo novas ideias, lições e emoções, afetando a mente e o coração, esse livro é um verdadeiro clássico cristão para crianças.

Não é que em nosso lar essa leitura substitua a leitura da palavra de Deus, o que continuamos a fazer diariamente em outro momento. Essas histórias não podem tomar o lugar da leitura da própria Escritura, que somente é a Palavra autoritativa, suficiente, clara e poderosa de Deus para o seu povo de todas as idades e que é imprescindível como o alimento espiritual da igreja, das famílias e de cada crente. Ainda assim, à medida que somos fiéis ao relato bíblico, parece haver um efeito especial de instrução, preservação e transmissão da fé entre as gerações quando os feitos de Deus são contados oralmente de pais para seus filhos, em obediência ao mandamento de Deus e com confiança nas promessas divinas, como lemos no Salmo 78: 3-7:

O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos.

Histórias são o alimento próprio para a alma infantil, assim como o leite o é para o crescimento do seu corpo. E, dentre as muitas histórias e fábulas que normalmente se oferecem aos pequeninos, as histórias bíblicas deveriam ser as primeiras e as mais contadas às crianças de todas as idades. Elas são, de longe, as melhores histórias, porque nos foram contadas pelo próprio Deus; porque são verdadeiras, profundas, e riquíssimas de ensino doutrinário e moral; e principalmente porque, quando contadas como um todo, elas formam a maior e mais bela de todas as histórias, a História da Redenção.

Essa narrativa sequencial revela às crianças, por um lado, quem elas são e o estado caído em que o mundo se encontra; mas também revela a mente, o caráter e o coração de Deus, e o seu plano eterno de redenção, o próprio caminho para a vida eterna. Que conhecimento poderia ser mais importante que esse? Conhecer a Deus e as suas obras na história são essenciais para a nossa salvação e crescimento espiritual, para podermos glorificá-lo e gozá-lo para sempre, e ainda para formar a nossa cosmovisão cristã, essa lente pelas quais podemos enxergar todas as coisas da ótica de Deus, dando-nos a mente de Cristo. Que negligência imperdoável seria privar nossos filhos das histórias bíblicas, ainda que lhes provêssemos uma imensa biblioteca com os mais caros e belos livros do mundo!

As Responsabilidades e Dificuldades dos Pais

Contudo, quando tentamos obedecer o mandamento de contar aos nossos filhos as histórias da Bíblia, enfrentamos dificuldades; às vezes nos deparamos com passagens de conteúdo mais adulto e impróprio ou explícito demais para crianças; às vezes, com passagens complicadas e de difícil interpretação; outras vezes encontramos longas histórias e listas de nomes e números que tornam cansativa a leitura corrida para as crianças. Além disso, quando tentamos seguir a leitura sequencial dos livros bíblicos, descobrimos que os livros não são todos organizados em ordem cronológica, mas alguns estão agrupados por estilos ou relevância, como é o caso dos profetas; e ainda outros com passagens paralelas em diferentes livros, como é o caso dos evangelhos; o que acaba interrompendo ou confundindo a sequência cronológica da narrativa e dificultando que crianças menores percebam as conexões de tempo, de espaço, e os vários relacionamentos, analogias e aplicações que a Palavra de Deus contém.

É a função própria dos teólogos e pregadores esclarecer essas dificuldades para nós e hoje em dia existem muitos recursos como mapas, linhas do tempo e outros auxílios para nos ajudar a estudar o contexto histórico, geográfico, cultural, linguístico e arqueológico que nos ajuda a compreender e aplicar melhor a narrativa bíblica. Mas nem sempre temos o tempo e a dedicação que deveríamos para estudar esses recursos. Ainda

assim, nós, pais, somos os pastores de nossos filhos e precisamos contar essas histórias de maneira adequada à mente das nossas crianças, responder suas muitas perguntas, e ainda aplicá-las aos nossos dias e às suas vidas.

O Nascimento dessa Obra

Depois de buscar em vão durante muito tempo nas prateleiras de todas as livrarias e bibliotecas que conhecia por um material que a ajudasse diante dessas dificuldades, Catherine Vos, mãe de 4 filhos e esposa do teólogo reformado e professor de teologia bíblica em Princeton, Gherardus Vos, resolveu usar seu dom de escritora e seu conhecimento profundo e acurado da Bíblia para produzir as suas Histórias Bíblicas para Crianças, um projeto para a sua vida toda. Ela desejava que seu livro expusesse as histórias bíblicas a partir do contexto reformado da história da redenção, em uma ordem cronológica, com uma pitada de doutrinas essenciais e contadas em linguagem familiar, de modo parecido como a sua piedosa mãe havia contado a ela quando criança, com as devidas seleções, explicações e lições que pais sabem adaptar para a idade e capacidade de compreensão dos seus filhos.

Deus abençoou essa sua tarefa monumental para a edificação de centenas e milhares de famílias na língua inglesa, desde sua primeira publicação em 1934. Essa obra veio a se tornar um verdadeiro clássico cristão infantil, passando por várias edições e impressões e tendo sido traduzida para diversas línguas, estando agora presente nas prateleiras de casas de famílias piedosas e das melhores livrarias cristãs, e nas listas de livros mais recomendados por pais, educadores e teólogos do mundo todo.

Por isso, é com muita alegria que eu venho recomendar essa tradução feita pela Shema Publicações para a língua portuguesa e esperamos que seja igualmente útil para as famílias brasileiras, cujos pais também têm nos contado da necessidade que sentem de um livro de histórias bíblicas que seja confiável, completo e com linguagem apropriada para crianças. Esperamos e oramos que Deus se agrade de usar essas histórias e os momentos preciosos e inesquecíveis de devocional familiar para aproximar pais e mães dos seus filhos e estes, de Deus.

Divisão da Obra

A fim de disponibilizar esse tesouro o quanto antes para os nossos leitores brasileiros, optamos, nessa primeira edição, por dividir essas histórias bíblicas em três volumes: O Volume I cobre desde a história da criação até o tempo dos juízes e divide-se em 4 partes: A Criação, A Peregrinação, As Leis e A Conquista da terra prometida. O Volume II completará o Antigo Testamento, com três grandes divisões que tratam dos Reis, dos

Profetas e do Exílio. E o Volume III corresponde às histórias do Novo Testamento, divididas em duas partes: O Salvador e A Igreja Primitiva.

Por causa da hesitação que alguns pais reformados têm de usar bíblias infantis com imagens de Cristo, optamos por não usar as ilustrações originais, deixando a criança imaginar as cenas e personagens a partir dos ricos detalhes e descrições que enchem esse volume. Esse recurso poderá ser utilizado por crianças, pais e professores em diversos cenários, para aulas, estudos ou simples leitura individual ou em voz alta. O mapa no final do livro pode ser usado com proveito para ajudar a criança a se situar na geografia do mundo bíblico.

Como Usar

Idealmente esse livro deveria ser lido por pais cristãos a seus filhos, podendo ser enriquecido com o conhecimento, explicações e aplicações que Deus dará a seu tempo aos pais que dependerem dele em oração para essa tarefa. Ainda idealmente, os pais deveriam ler previamente os capítulos bíblicos indicados abaixo de cada título, se já não estiverem bem familiarizados com a passagem. Dentre as explicações necessárias, os adultos devem entender e, quando julgar necessário, explicar às crianças que a autora toma uma “licença poética ou literária” ou “liberdade familiar” — digamos assim — como recurso para atizar a imaginação das crianças e buscar imergi-las no contexto das histórias. Algumas dessas informações inseridas pela autora são extra-bíblicas e trazem informações históricas, linguísticas e de interpretação doutrinária dos textos e, nesse sentido, devemos fazer como os bereanos e investigar, com a Bíblia aberta, e com pesquisas próprias, se as coisas são de fato assim. Em certos momentos ela nos faz imaginar uma cena com detalhes prováveis de terem acontecido; mas porque às vezes ela omite as palavras: “imagine que...”, é importante que os pais esclareçam para os filhos o que está no relato bíblico e o que não está e foi imaginado pela autora.

Lembramos também que, como qualquer exposição humana das Escrituras está passível de falhas ou de diferentes interpretações, o leitor pode também discordar de alguma interpretação particular da autora, apesar de ela oferecer boas razões para a sua exegese. Citamos, como exemplo, na história de Caim e Abel, que ela entende que o problema com a oferta de Caim estava na sua atitude, enquanto outros teólogos diriam que o problema estava com a oferta, por não ter sido um sacrifício sangrento; ou, na história das dez pragas sobre o Egito, o fato da autora achar que os sinais feitos pelos magos egípcios eram simples truques e não atos sobrenaturais que poderiam ter sido operados por espíritos malignos. Assim, sem tempo ou espaço de expor todas as interpretações possíveis, a

autora simplesmente dá a interpretação que adota como a mais plausível, às vezes dando suas razões, às vezes não.

Outra coisa a explicitar é que a autora parafraseia a maioria das citações bíblicas, como uma mãe precisa fazer para contar as histórias para seus filhinhos, usando palavras e expressões mais familiares às crianças pequenas e, obviamente, com isso, algumas omissões são feitas e explicações são adicionadas. Nesta edição, quando a paráfrase estava muito próxima do texto original, optamos por usar o texto bíblico em si; todas as citações literais são tiradas da versão Almeida Revista e Atualizada.

Observações à parte, esse livro como um todo tem sido considerado como a mais fiel e mais completa narrativa das histórias bíblicas para crianças escrita da perspectiva reformada, e sua utilidade pode ser confirmada pelos depoimentos de pais de vários lugares do mundo e de várias gerações, como o leitor pode ler nas recomendações de “The Child’s Story Bible”, seja do volume único da editora Eerdmans ou da edição em três volumes da Banner of Truth.

Agradecimentos

A editora *Shema* deseja agradecer a todos que se envolveram e se voluntariaram para nos ajudar a preparar essa tradução; ao Tom DeVries da editora Eerdmans que bondosamente se esforçou para que pudéssemos obter os direitos de publicar essa obra; ao valioso apoio dos irmãos da *Knox Publicações* que ajudaram com recomendações e apoio editorial; às irmãs do blog *Maçãs de Ouro na Árvore da Vida*, que fizeram essa tradução em parceria conosco; ao Pedro de Assis Fontoura, por todo apoio técnico; à Vitória de Assis Fontoura por confeccionar os valiosos mapas; à Mônica Nascimento pela revisão final e ao ilustrador Pedro dos Anjos pelo belíssimo trabalho da capa.

E ainda às nossas famílias, pelo apoio e pelos pequenos sacrifícios que nos liberaram o tempo para nos dedicarmos às muitas etapas dessa produção.

Acima de tudo, nossa gratidão a Deus, por nos dar a vida, a salvação e o privilégio de servi-lo servindo aos seus pequeninos, os quais, apesar de desprezados por esse mundo, são de tão grande valor para o seu Pai Celeste! Oramos e confiamos que Deus usará esses esforços para a glória do seu nome, para a divulgação de sua verdade e para salvação e amadurecimento de nossas famílias.

— K̲ARIS B. G. ANGLADA DAVIS

PREFÁCIO À EDIÇÃO REVISADA EM INGLÊS

Essas histórias têm uma história de família. Elas foram contadas pela primeira vez pela minha avó para a minha mãe quando ela era uma menininha. Mais tarde, minha mãe as contou para mim, como eu também as contaria para a minha filha. Eu espero que algum dia ela as conte para seus filhos.

Quando meus irmãos e eu estávamos com idade suficiente para querer ler as histórias da Bíblia por nós mesmos, minha mãe procurou nas livrarias por um livro de histórias da Bíblia que fosse, ao mesmo tempo, fiel à Palavra de Deus inspirada e bem-sucedido em transmitir a animação dramática e o calor humano dessas histórias que são as mais maravilhosas de todas. Quando ela finalmente desistiu de algum dia achar tal livro, ela sentou-se com a simples resolução de escrever um.

Esse foi um trabalho de muitos anos. Ele ainda estava sendo escrito quando eu fui enviada ao Calvin College em Grand Rapids, onde meu pai tinha sido professor de teologia e onde estavam as raízes de minha família. Quando eu vinha para casa, em Princeton, de férias, eu encontrava minha mãe ainda ocupada com seu livro de histórias bíblicas. Dia após dia ela carregava sua Bíblia, seu lápis e seu caderno para a sacada do andar de cima onde ela poderia encontrar um pouco de privacidade da agitada confusão da vida familiar. Com o desinteresse irrefletido da juventude, eu via isso apenas como uma das coisas que minha mãe fazia. Como sua jardinagem e suas visitas aos idosos e doentes, isso recaía fora do meu próprio círculo de interesses. Foi apenas quando eu mesma tive que escrever várias histórias bíblicas para a Escola Dominical que eu entendi completamente a tarefa monumental a que minha mãe havia se designado.

A National Union of Christian Schools [União Nacional de Escolas Cristãs] e a William B. Eerdmans Publishing Company realizaram a publicação de seu manuscrito como um empreendimento conjunto de fé. O livro foi primeiramente publicado em três volumes. Minha mãe não viveu para vê-lo em seu formato atual de volume único.

Essa nova edição foi revisada para se adaptar com maior proximidade ao nosso idioma moderno e para incorporar as várias descobertas arqueológicas dos últimos trinta anos que corroboram e confirmam o relato bíblico. Ainda que o livro tenha sido um pouco reduzido, principalmente pela eliminação de alguma repetição, todos os esforços foram feitos para que

os estilo de minha mãe fosse preservado e especialmente para permanecer absolutamente fiel à Bíblia como a Palavra de Deus inspirada e infalível.

Seria impossível dizer de quantas maneiras meu marido tem me ajudado nessa tarefa que tem sido uma realização familiar por mais de um ano. Ele e eu nos unimos na esperança de que esse livro possa fazer alguma pequena contribuição à educação dos filhos de Deus.

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te (Dt 6. 6-7).

— MARIANNE CATHERINE VOS RADIUS

SHEMA

SAMUEL É CONSAGRADO A DEUS

1 SAMUEL 1-3

Aoração de Ana

Vivia em Israel um homem chamado Elcana. Ele tinha duas esposas, o que era comum naqueles dias. Mas, como acontecia com frequência, ter duas esposas trazia problemas para a família de Elcana. Uma das esposas, Penina, tinha filhos; Ana, a outra esposa, a quem Elcana amava mais, não tinha filhos.

Naqueles dias, o que toda mulher queria, mais do que qualquer outra coisa, era ter muitos filhos. Era considerado uma vergonha para ela não ter filhos. O desapontamento de Ana era ainda pior, porque Penina tinha muito orgulho de sua bela família. Ela estava sempre se gabando de seus filhos, enquanto Ana, coitada, não tinha nem um. Ana ficou muito infeliz. Várias vezes, ela saía sozinha e chorava amargamente porque Deus não lhe tinha dado nenhum filho.

Elcana era um homem bom, que ensinou a sua família a amar e confiar em Deus. Todo ano, ele levava suas duas esposas e filhos

para Siló para adorar ao Senhor no tabernáculo.

Até lá, Penina zombava de Ana, pois Penina tinha ciúmes por seu marido amar mais a Ana. A pobre Ana não conseguia impedir que suas lágrimas caíssem quando ouvia os insultos de Penina. Elcana tentou confortá-la, pois ele não aguentava vê-la tão infeliz.

— Não se preocupe, Ana! — ele disse. — Não chore mais. Você não sabe que eu te amo mais do que dez filhos? Enxugue as suas lágrimas, minha querida, e não se entristeça. Venha, coma o seu jantar.

Mas Ana já havia decidido o que fazer. Depois do jantar, ela foi ao tabernáculo do Senhor. Lá, ela viu o sacerdote Eli, sentado numa cadeira, perto da porta do tabernáculo.

Ana estava em grande amargura de espírito. Ela orou ao Senhor, chorando: “Ó Senhor, se tu olhares para minha aflição, e lembrares de mim, e me deres um filho, então eu o devolverei a ti, para servir-te todos os dias de sua vida e, como um



PARTE
V
Reis

sinal de minha promessa, seu cabelo nunca será cortado”.

Ana orou com fervor do fundo de seu coração, mas não em alta voz. Apenas seus lábios estavam se movendo. Quando Eli, o sacerdote idoso, viu os seus lábios se mexendo sem nenhum som, pensou que ela estava bêbada. Então, ele disse:

— Por quanto tempo você vai ficar embriagada? Deixe o seu vinho.

Ana ficou muito surpresa pelo fato de Eli falar com ela daquela maneira.

— Oh, não, meu Senhor, eu não estou bêbada — ela disse. — Eu sou uma mulher afita e tenho orado para que o Senhor me ajude. Por favor, não pense que eu sou uma mulher má. Eu estava derramando minha alma perante Deus.

— Vá em paz. E que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu — disse-lhe Eli.

Depois que entregou a Deus o seu problema em oração, Ana sentiu-se confortada. Ela voltou para seu marido e seu rosto estava feliz e tranquilo.

Na manhã seguinte, a família foi para casa. Em pouco tempo o Senhor respondeu a oração de Ana. Ele a presenteou com o filho pelo qual ela tanto orou. E foi esta criança a quem ela chamou de Samuel, que significa “pedi a Deus por ele”.

No ano seguinte, quando Elcana levou sua família a Siló para adorar ao Senhor, Ana não foi junto, pois o bebê era muito novo para viajar. Ela disse a seu marido:

— Eu não irei a Siló com você até a criança ficar maior. E então, a levarei ao Senhor, para que ele possa servi-lo para sempre.

Quando o pequeno Samuel estava com cerca de quatro anos ou cinco, Ana foi adorar a Deus em Siló com o restante da família. Ela e seu esposo levaram o menininho para Eli, o velho sacerdote. Chegando lá, lhe disse:

— Eu sou a mulher que estava orando aqui no tabernáculo. Foi por essa criança que orei e Deus me concedeu o que pedi. Agora eu estou devolvendo-a ao Senhor. Enquanto viver, servirá ao Senhor.

Ana deixou o seu filhinho com Eli, para ser criado na casa de Deus, enquanto ele ajudava o profeta velhinho.

Todo ano, quando Elcana trazia a sua família a Siló para adorar ao Senhor, Ana vinha ver o seu filho. Todos os anos ela trazia um pequeno casaco que fazia para ele. Ah, como ela esperava ansiosa pelos dias quando poderia ver o seu precioso filho novamente! Quão orgulhosa ela ficou dele quando viu o quanto ele havia crescido! Ela ficou ainda mais orgulhosa quando percebeu como ele estava aprendendo bem a servir ao sacerdote Eli, cujos olhos já estavam fracos com a idade.

Eli abençoou Elcana e sua esposa, dizendo:

— Que o Senhor dê a vocês mais filhos, para retribuí-los por devolver esse filho a ele.

Deus deu mais três filhinhos e duas filhinhas a Ana.

A voz de Deus

Eli estava muito velho. Ele tinha dois filhos adultos, chamados Hofni e Finéias. Eu fico triste em dizer que, embora o idoso sacerdote Eli fosse um bom homem, seus dois filhos eram o exato oposto. Eles se comportavam de maneira tão vergonhosa que todo o povo de Israel estava chocado com sua iniquidade. Eli não viveria por muito mais tempo e o povo temia o que poderia acontecer quando seus filhos, perversos, se tornassem sacerdotes em seu lugar.

Desde pequenos, Hofni e Finéias tinham sido muito desobedientes. O pai deles havia sido brando demais com eles e não os obrigou a se comportarem como deveriam. Como não foram corrigidos quando crianças, ao crescerem, tornaram-se homens maus. O pai falou com eles sobre isso, mas era tarde demais para fazer alguma coisa a respeito. Eles não o ouviram mais.

Mas Deus considera os pais responsáveis pela maneira como criam os seus filhos. Quando o seu pai e a sua mãe corrigem você por alguma falta, lembre que eles têm que responder a Deus pela forma como educam você.

Certa noite, como de costume, o pequeno Samuel foi dormir. Depois de um tempo, ele acordou pensando ter ouvido Eli chamá-lo. Ele correu ao sacerdote e disse:

— Eis-me aqui, tu me chamaste.

Eli pensou que Samuel tinha sonhado e lhe falou:

— Eu não te chamei. Deite de novo e volte a dormir.

Samuel voltou para a cama. Logo, ele ouviu alguém chamando-o novamente: Samuel! Samuel! Ele levantou de novo e correu a Eli, dizendo:

— Eis-me aqui, pois tu me chamaste.

— Não, meu filho, eu não te chamei. Vá deitar de novo e durma — Eli falou mais uma vez.

Samuel voltou para a cama outra vez. Pouco tempo depois, ele ouviu a mesma voz chamando: Samuel! Novamente ele se levantou e foi a Eli, e disse:

— Eis-me aqui, pois eu sei que tu me chamaste.

Então Eli entendeu que era o Senhor que estava chamando a criança e disse a Samuel:

— Vá e deite de novo. E se ele chamar você mais uma vez, diga: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.”

Então, Samuel foi e deitou em sua cama. E o Senhor veio e o chamou como havia feito antes: Samuel! Samuel! Então Samuel respondeu:

— Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.

— Eu farei uma coisa em Israel que fará tinir os ouvidos de todos os que ouvirem sobre isto. Pois aqueles que me honram, eu honrarei; e aqueles que me desprezam, eu desprezarei. Por causa da maldade dos filhos de Eli, e porque o pai deles não impediu os seus atos perversos, ambos os filhos de Eli morrerão no

mesmo dia. E eu mesmo levantarei para mim um sacerdote fiel, no lugar dos filhos maus de Eli — isto disse Deus a Samuel.

Samuel ficou deitado até de manhã. Então, levantou e abriu as portas da casa de Deus, como de costume. Ele não ousou contar a Eli o que Deus tinha lhe falado.

Mas Eli o chamou.

— O que o Senhor te falou? — ele perguntou. — Me diga toda a verdade. Não escondas nada de mim.

Então Samuel contou a ele tudo o que o Senhor havia dito. Eli era mesmo um homem que amava a Deus e confiava nele, mas a sua pior falha era que ele não tinha controlado os seus filhos maus. Então, ele disse:

— É o Senhor. Que ele faça o que bem lhe aprouver.

Samuel ficou com Eli. Conforme o menino crescia, ficava cada vez mais claro que Deus estava com ele. Todo o Israel, do mais longínquo norte ao sul, sabia que Deus estava preparando Samuel para ser o seu profeta.

Capítulo 66

GUERRA CONTRA OS FILISTEUS

1 SAMUEL 4-8

Más notícias

Como você deve se lembrar, Sansão matou muitos dos filisteus. Depois que ele morreu, os filisteus ficaram um longo tempo sem incomodar os israelitas. Mas agora, Sansão já estava morto há vários anos e os filisteus haviam crescido e se tornado fortes novamente.

Os israelitas lutaram contra eles e foram derrotados. Cerca de 4 mil soldados israelitas foram mortos. Os anciãos disseram uns aos outros:

— Por que Deus permitiu que os filisteus nos derrotassem? Vamos levar a arca do tabernáculo para a batalha conosco, para que ela nos salve de nossos inimigos.

O que estava errado com esse plano? Você lembra que aquela arca de ouro era muito sagrada? Ela era mantida no Santo dos Santos, onde ninguém, além do sumo sacerdote, podia entrar, e ele o fazia apenas uma vez ao ano. Mesmo quando os israelitas viajavam, a arca era coberta para que ninguém a visse.

A arca era o lugar onde Deus habitava no meio de seu povo. Quando os israelitas levaram a carga consigo para a batalha, eles estavam tentando obrigar Deus a ir com eles e dar-lhes a vitória. Se eles tivessem obedecido a Deus e confiado nele, ele teria lhes dado a vitória sobre os seus inimigos. Mas

eles haviam colocado a sua confiança em ídolos, não no Deus verdadeiro. Não seria de nenhuma ajuda para eles levar a arca de Deus para a batalha, se a bênção de Deus não fosse com ela.

Os dois filhos maus de Eli carregaram a arca até a batalha. Quando ela foi trazida ao acampamento, o povo levantou um grande brado, que fez a terra ecoar com o som. Quando os filisteus ouviram o grande grito, perguntaram:

— Que grande barulho é esse no campo dos hebreus?

— A arca de Deus foi trazida ao acampamento — alguém respondeu.

Então, os filisteus foram tomados de terror, pois disseram:

— Deus veio para o acampamento! Tal coisa nunca aconteceu antes! Ai de nós! Quem nos livrará da mão desses deuses poderosos? Esses são os deuses que trouxeram todas aquelas pragas sobre os egípcios!

Veja só, os filisteus nem mesmo sabiam que os israelitas adoravam a um só Deus, o verdadeiro Deus. Pensavam que eles tinham vários deuses, como eles mesmos tinham. Eles esperavam perder a batalha, mas eram corajosos demais para fugir.

— Sejam fortes agora — eles disseram uns aos outros — e lutem como um homem deve lutar. Se não, vocês se tornarão escravos dos hebreus, da mesma forma como eles têm sido nossos escravos.

De fato, os filisteus lutaram com bravura. E eles derrotaram os israelitas. Os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, foram mortos naquele dia e a arca de Deus foi capturada pelos filisteus.

Um mensageiro correu do campo de batalha até Siló para levar as notícias para o povo de lá. Ele rasgou as suas vestes e colocou terra em sua cabeça para mostrar sua tristeza. Quando ele chegou à cidade e contou o que havia acontecido, todo o povo da cidade chorou.

Eli, idoso e cego, estava sentado ao lado da estrada, esperando por notícias. Ele estava tão preocupado com a arca santa de Deus que se tremia todo. Quando ele ouviu o som do povo chorando, disse:

— O que é todo esse barulho?

O mensageiro disse a ele:

— Eu sou aquele que fugiu do exército.

— O que aconteceu lá, meu filho? — Eli perguntou.

— Israel fugiu de diante dos filisteus. Muitos foram mortos. Os seus dois filhos, Hofni e Finéias, também estão mortos. E a arca de Deus foi capturada! — o mensageiro respondeu.

Quando o mensageiro disse que a arca de Deus havia sido capturada pelos filisteus, Eli caiu da sua cadeira de costas, o seu pescoço quebrou, e ele morreu.

A história da arca

Os filisteus levaram a arca para uma de suas cidades, chamada Asdode. Eles trouxeram a arca para o

templo de seu deus, Dagom, e colocaram-na ao lado do ídolo.

De manhã, quando entraram no templo, eles viram que Dagom tinha caído com sua face no chão, na frente da arca de Deus. Então, pegaram a imagem e a colocaram em seu lugar. Mas, na manhã seguinte, eles viram que Dagom tinha caído de novo. Dessa vez, as suas mãos e sua cabeça estavam quebradas, e não havia sobrado nada além do tronco.

A mão do Senhor pesou sobre a cidade de Asdode. O povo adoeceu, e muitos deles morreram.

— A arca do Deus de Israel não pode ficar aqui, pois sua mão está pesando sobre nós e sobre nosso deus Dagom — disseram os filisteus.

Eles convocaram uma reunião com todos os senhores do seu povo para decidir o que fazer com a arca. Eles a enviaram para Gate, outra das cidades filisteias. Mas Deus enviou doença para o povo de Gate também. Muitos deles morreram.

Então eles enviaram a arca a Ecrom. Os ecronitas a viram chegando, e clamaram:

— Eles trouxeram a arca do Deus de Israel para cá, para matar todos nós.

Os filisteus estavam com medo de ficar com a arca de Deus em seu país mesmo que fosse por um instante apenas, mas eles não sabiam o que fazer com ela. Então chamaram seus sacerdotes pagãos e seus mágicos para resolverem o problema.

Os mágicos disseram:

— Façam um carro novo, peguem duas vacas e amarrem-nas ao carro. Afastem delas os seus bezerros e tragam-nos eles para casa. Ponham a arca do Senhor no carro e o coloquem na estrada para Bete-Semes. Disponham ofertas de ouro ao lado da arca, como oferta pelo pecado, para que o Deus dos israelitas possa curar vocês de suas pragas. Se as vacas forem direto pela estrada para Bete-Semes, então vocês saberão que foi o Deus dos israelitas que trouxe essas pragas sobre vocês. Mas se elas voltarem para seus bezerros, saberão que essa doença veio sobre vocês por acaso.

Os filisteus fizeram exatamente como os mágicos aconselharam. E quando o carro foi colocado na estrada para Bete-Semes, as vacas foram direto pela estrada, mugindo enquanto seguiam. Os senhores dos filisteus as seguiram até que elas chegaram a Bete-Semes.

Era a época da colheita do trigo. Todo o povo da cidade estava nos campos. Eles viram a arca de Deus vindo na estrada e todos os senhores dos filisteus a seguindo. Como eles ficaram felizes ao ver a arca!

Alguns levitas, os únicos que tinham o direito de tocar a arca, a levantaram do carro. Eles colocaram a arca e a caixa de presentes que os filisteus tinham enviado, em uma grande rocha que estava ali. Então eles ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Mas os homens de Bete-Semes fizeram algo muito errado. Muitos deles vieram ver a arca de Deus.

Eles esqueceram que a arca era santa. Eles esqueceram que nenhum homem pecador poderia tocar no lugar onde o próprio Deus habitava, sem morrer. Eles abriram a tampa com o querubim de ouro em cima e olharam dentro da arca. Deus os puniu instantaneamente; muitos deles morreram .

Então o povo de Bete-Semes ficou com medo e disse:

— Quem poderia estar perante o Senhor, este Deus santo?

Eles enviaram um mensageiro ao povo de outra cidade, Quiriate-jearim, e disseram:

— Os filisteus trouxeram a arca do Senhor de volta. Venham e levem-na para sua cidade.

Os homens de Quiriate-jearim levaram a arca para sua cidade. Ela permaneceu lá por vinte anos.

Samuel como juiz

Eli havia julgado Israel por 40 anos. Depois de sua morte, Samuel tornou-se juiz. Deus estava com Samuel e ele falava com Samuel como havia falado com Moisés e Arão.

Os israelitas estavam felizes em saber que Deus estava falando de novo com seu povo através de um profeta. Muitos dos israelitas tinham começado a adorar a ídolos, mas agora eles lembraram que eles eram o povo de Deus. Eles ansiavam por voltar ao Senhor e adorar somente a ele.

Samuel disse aos israelitas:

— Se vocês voltarem ao Senhor de todo o coração e lançarem fora os seus ídolos, e servirem somente

ao Senhor, então ele os livrará dos filisteus. Eu orarei ao Senhor por vocês.

Então todo o povo veio junto a Mispa. Os filhos de Israel jejuaram o dia todo, não comendo nada. Eles confessaram:

— Nós pecamos contra o Senhor.

Quando os filisteus ouviram sobre esse grande ajuntamento, eles pensaram que essa era uma ótima chance para atacar os israelitas. Eles reuniram todos os seus soldados e marcharam para Mispa.

Os filhos de Israel estavam muito aterrorizados. Eles imploraram a Samuel:

— Não pare de orar por nós.

Samuel ofereceu um cordeiro como sacrifício a Deus, e clamou a Deus por Israel.

Deus ouviu a oração de Samuel. Ele enviou uma tempestade terrível para confundir os filisteus. Os céus ficaram escuros, os ventos sopraram, a chuva começou a cair. Estrondo após estrondo da mais assustadora trovada faziam o chão tremer. Grandes raios de relâmpagos brilhavam nos céus. Os filisteus não podiam lutar em uma tempestade assim. Eles romperam suas fileiras e fugiram aterrorizados. Os israelitas os perseguiram e tiveram uma grande vitória.

Samuel tomou uma grande pedra e a colocou onde a batalha havia ocorrido. Ele nomeou a rocha como Ebenézer, que significa “até aqui nos ajudou o Senhor”.

Os filisteus foram derrotados de tal maneira que, enquanto Samuel era vivo, eles nunca mais perturbaram os israelitas. Eles até mesmo abriram mão das cidades que haviam tomado de Israel, Ecmom, Gate e as outras cidades na costa que pertenciam a Israel também.

Todo ano Samuel ia de Betel à Gilgal, a Mispa e de volta à sua própria cidade de Ramá. Ele julgava o povo de Israel em todos esses lugares. O povo não mais adorava ídolos. Eles serviam o Senhor e eram muito pacíficos e felizes enquanto Samuel era seu juiz.

Depois de muitos anos Samuel se tornou um homem idoso. Ele colocou seus dois filhos como juizes de Israel. Esses filhos não eram tão tementes a Deus quanto Samuel; eles não julgavam o povo com justiça. Eles aceitavam subornos e faziam julgamentos corruptos.

Os anciãos de Israel vieram a Samuel e lhe disseram:

— Você está ficando velho e seus filhos não andam nos seus caminhos. Estabeleça um rei para nos governar, como todas as outras nações.

Samuel ficou angustiado com aquele pedido. Ele não sabia o que responder. Ele fez o que todos os homens devem fazer quando estão em dúvida — ele orou a Deus.

Deus lhe falou que ouvisse o povo.

— O povo não rejeitou você, Samuel — Deus disse — ele rejeitou a mim. Ele não me quer mais como seu rei.

Samuel tentou arrazoar com os israelitas. Ele disse que eles se arrependeriam de ter pedido por um rei, pois o rei iria tomar seus filhos e filhas como servos; ele tomaria seus campos e os daria a seus amigos; eles teriam que pagar impostos altos.

Mas o povo se recusou a ouvir o alerta de Samuel. As pessoas disseram:

— Nós teremos um rei, como as outras nações, para que ele possa sair adiante de nós e lutar nossas batalhas.

Então o Senhor disse a Samuel:

— Faça como pedem e estabeleça um rei para eles.

Amostra grátis disponibilizada por Shema Publicações.

Todos os direitos reservados.

*É proibida a distribuição
desse material sem prévia autorização.*